

Agora
Francisco Alvim

Que hora estranha. Pensa: sozinha.
M. A. A.

* Pensa
a memória da fonte
de onde a água não
jorra
faz tempo

A fonte de onde
jorra
a maravilhosa não água
do esquecimento

Pensa
os degraus ilimitados
lançados do azul de um céu
profundo

Formas desvividadas
da vida

* Antes de qualquer
palavra
pronunciada não
pronunciada
grafada não
grafada
não o silêncio:
o mundo –

Sozinha

* Antes do tudo
da respiração do
pulso
do impulso

Do salto para
a
vida

Pensa
a surdez a mudez
do mundo

* O tempo à frente

Detrás do sono
da sombra?
Do tato que o olhar
roça?

Na palma talvez
o sentido

Talvez

* Minha túnica
recobre o mundo
de escuro

Na caverna
a luz é outra
como o vento-
prisioneira do
muro

Salvar-me
a mim
E a outra
sombra de mim

* Alguma coisa é
dita
Sem querer ou
parecer

Como a vida
vivida
sem viver

* Colinas do futuro
que se miram
(Remiram)
no ar
nos rios

Tudo incandesce
Nada é humano

Tudo é tangente
do antes